

TAXAS DAS OPERADORAS DE CARTÕES ELEVAM PREÇO DOS PRODUTOS

O chamado dinheiro de plástico traz mais facilidades ao consumidor, mas onera as negociações

Medida Provisória encaminhada ao Congresso Nacional levantou uma polêmica antiga: os custos das operações com cartões. O texto, que previa a diferenciação de preço conforme a forma de pagamento, foi rejeitado pelos deputados no início de agosto, mas suscitou novo debate sobre a atuação das administradoras de cartões de crédito. “A AC Minas luta para tornar o mercado realmente competitivo. O que acontece hoje é um oligopólio com apenas duas empresas ditando as suas taxas, que



A diferenciação dos preços poderá pressionar administradoras de cartões a baixarem suas taxas

são altíssimas”, avaliou a presidente do Conselho Empresarial de Comércio da Associação Comercial de Minas, Cláudia Volpini. Essas taxas chegam a 5% do valor da venda e

acabam sendo repassadas para o consumidor, ou seja, quem paga com dinheiro, de um modo geral, está pagando pelo benefício de quem paga com cartão. **Páginas 12 e 13.**

CADASTRO POSITIVO

É aguardada com expectativa a aprovação do Cadastro Positivo, uma ferramenta que irá reunir informações de bons pagadores, com intuito de diminuir o risco de inadimplência e, conseqüentemente, reduzindo taxas e juros para esses consumidores.

PÁGINAS **4 e 5**

NOVA COBRANÇA

Mais uma vez a AC Minas se mobiliza contra a criação de um novo tributo. Desta vez a luta é contra a aprovação da CSS, novo imposto que recria a extinta CPMF. Segundo a proposta do governo federal, ele terá alíquota de 0,1% sobre as movimentações financeiras.

PÁGINA **16**

MULHERES EM DESTAQUE

As empresárias mineiras que desejam aprimorar seus conhecimentos e mesmo se capacitar para o empreendedorismo não podem perder a edição do Salto em Negócios 2009, que acontece nos dias 24 e 25 de setembro.

PÁGINA **18**

IDEIAS INOPORTUNAS

Charles Lotfi

Presidente da Associação
Comercial de Minas

Estão em vias de ser empurradas goela abaixo da sociedade brasileira mais duas medidas – uma proposta pelo governo federal, outra pelo Legislativo – que já se encontram em exame na Câmara Federal. A primeira é a recriação da CPMF, uma manobra duplamente frustrada, em 2007 e 2008, e agora novamente tentada. A outra é a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, juntamente com a elevação de 50% para 75% do adicional sobre horas extras. Contra as duas iniciativas, num espaço de pouco mais de um mês, a Associação Comercial de Minas se manifestou, em carta enviada a cada um dos deputados federais, com argumentos solidamente embasados quanto à improriedade de ambas.

Analisemos, primeiro, esta nova tentativa de ressurreição da CPMF, pela segunda vez travestida de Contribuição Social para a Saúde (CSS). Trata-se simplesmente de mais uma investida no bolso do contribuinte, um ônus que – não importa seja grande ou pequeno – torna ainda maior a nossa já insuportável carga tributária. Nosso entendimento é o de que a CSS é inoportuna, duvidosa em seus propósitos e desnecessária.

É inoportuna porque é proposta num momento em que, a despeito da absoluta necessidade de desonerar o

setor empresarial brasileiro, a carga fiscal há pouco cresceu em cerca de um ponto percentual, atingindo 35,8% do PIB. É duvidosa porque, na sua origem, a CPMF tinha idêntico propósito. E pouco do muito dinheiro que se arrecadou foi efetivamente direcionado para a saúde. E, finalmente, é desnecessária porque, comprovou-se à época da extinção da CPMF, o caos que se propalava não aconteceu. Ao contrário: a receita, na verdade, aumentou. E, se agora está em queda, porque nós, os cidadãos, os empresários, teremos que pagar também por isto?

Vejamos, agora, a questão da redução da jornada de trabalho, contida na Proposta de Emenda Constitucional 231. Estamos todos – comércio, indústria, serviços – convencidos de que a aprovação de tal medida representará substantivo acréscimo ao salário-hora, aumentando obviamente os custos e, com isto, reduzindo a competitividade das empresas. Deve-se lembrar que muitas delas atuam num mercado externo encolhido sob os efeitos da crise internacional, onde a capacidade de reduzir custos é cada vez mais decisiva na disputa por espaços.

Esta nossa convicção, no entanto, não se ampara somente nas dificuldades que a PEC 231 imporá à ini-

ciativa privada, mas, principalmente, na constatação de que, ao invés daquilo que se pretende com a medida – a ampliação de postos de trabalho – deverá ocorrer justamente o contrário: com o aumento de custos e a redução da competitividade, fatalmente cairá a capacidade de investimentos, e, com esta, a capacidade de gerar e preservar empregos. A isto acrescenta-se ainda o fato de tal proposta trazer, em si mesma, inaceitável ingerência do Poder Público sobre tema cujo tratamento, no nosso entender, deve restringir-se às mesas de negociações entre empresas e empregados.

Assim, estamos convictos de que, da mesma forma que a CSS é inoportuna, equivocada e desnecessária, a PEC 231 também o é: primeiro, porque atravessamos, todos nós, um momento em que a adversidade da conjuntura internacional recomenda é muito trabalho, muito esforço coletivo para sua superação. Segundo, porque na iniciativa há incoerência entre meios e propósitos: não se cria empregos gerando custos. E, finalmente, porque a negociação – instrumento legítimo e espontâneo para o estabelecimento de relações trabalhistas adequadas às conjunturas socioeconômicas e às peculiaridades setoriais – já existe e é eficaz.

EXPEDIENTE

Publicação da Associação Comercial de Minas
 Registro nº 647 no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte
 Redação: Av. Afonso Pena, 372 - Centro - BH - MG - CEP: 30130-001
 Tel.: 3048-0715 e 3048-0714 - e-mail: imprensa@acminas.com.br

Presidente: Charles Lotfi

Vice-Presidentes: Aguinaldo Diniz Filho, Ângela Prata Pace Silva de Assis, Cleider Gomes Figueirôa, Elizabeth da Cunha Pimenta, Euler da Cunha Peixoto, Fábio Guerra Lages, José Epiphânio Camillo dos Santos, Lindolfo Coelho Paoliello, Marcelo Valadares Couto, Maria Elvira de Salles Ferreira, Paulo Sérgio Ribeiro da Silva, Roberto Luciano Fortes Fagundes, Ruy Barbosa de Araújo Filho e Wagner Tomaz de Sá

Assessor de Comunicação: Antônio Rubens Ribeiro

Editora Responsável: Joice Solano - Registro Profissional: MG 09.649 JP

Estagiárias de jornalismo: Fernanda Marques, Dariane Araújo e Bruna Isabela

Projeto Gráfico e Edição Gráfica: Clério Ramos

Fotos: Fábio Ortolan

Revisão: Salim Costa

Publicidade: 3048-9516

Impressão: Fumarc

SERRA VERDE SE BENEFICIA COM PROJETOS PARA A MELHORIA DO ENSINO

Representantes das escolas da região apresentaram resultados alcançados pela Conspiração Mineira pela Educação

O vice-governador de Minas Gerais, Antonio Augusto Anastasia, foi o convidado especial do encontro, promovido no final de julho pela AC Minas, entre professores, diretores e representantes do poder público, iniciativa privada e entidades de classe comprometidas com a educação no país. No evento, foi apresentado o balanço das ações do projeto Conspiração Mineira pela Educação, realizadas em cerca de 50 escolas do Estado, e do projeto Serra Verde, que já beneficiou mais de 50 mil alunos das instituições públicas de ensino localizadas no entorno do novo Centro Administrativo do governo de Minas.

O evento também destacou a melhora no comportamento dos alunos que estão envolvidos direta e indiretamente nos projetos. De acordo com diretores e representantes das instituições de ensino beneficiadas, ações como depredações e conflitos entre alunos e educadores não ocorrem mais. “Estamos registrando a extinção

de ocorrências policiais e um maior envolvimento da comunidade escolar. Nós, que estamos acompanhando de perto e visitando estas escolas, nos surpreendemos com estes resultados” avaliou o coordenador do projeto Conspiração Mineira pela Educação, Evando Neiva.

O projeto atraiu importantes parcerias com várias instituições, como o Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), que vem desenvolvendo projetos de extensão voltados para o aperfeiçoamento do ensino público. Este projeto já foi implantado em várias escolas do Estado e a expectativa é que ele seja estendido para as escolas do Serra Verde. “Foram nove projetos que envolveram 29 estudantes universitários atuando em 23 escolas públicas, com um total de 23 mil alunos beneficiados”, afirmou a professora do UNI-BH, Miriam Pontello.

AVANÇOS

Segundo o vice-governador, a



Antonio Augusto Anastasia participa de evento e fala dos avanços nas escolas de Minas

rede pública de ensino do Estado está em plena expansão. De um total de 4 mil escolas, cerca de mil não possuíam, até 2003, energia elétrica e 800 delas não contavam com abastecimento de água. “Os desafios físicos já estão sendo superados. A meta agora é garantir a melhoria do ensino”, afirmou Anastasia.

Para ele, as iniciativas do poder público só alcançaram êxito devido ao engajamento da sociedade no desenvolvimento educacional. “As famílias são elementos fundamentais para o encaminhamento das questões da educação. Esse é o primeiro grande esforço que nós devemos fazer. E esse esforço não será jamais somente do governo”, explicou.



Golden Cross
Assistência Médica dos Jogos Pan-americanos Rio 2007

Concessionária Autorizada:

COMPACTA
Seguros

(031) 3271.5766

CADASTRO POSITIVO PODERÁ AMPLIAR CRÉDITO E REDUZIR JUROS

Projeto de lei prevê criação de banco de dados dos bons pagadores

A restrição ou liberação de crédito no Brasil quase sempre é condicionada a consultas aos cadastros negativos, que relacionam os consumidores que estão com pendências financeiras das mais diversas, como cheques sem fundo, contas em atraso e protestos. No entanto, o mercado brasileiro poderá ganhar uma nova ferramenta para consultas ao perfil dos consumidores: um cadastro com a ficha dos bons pagadores.

Desde o início deste ano, o Projeto de Lei 836/03, que institui o Cadastro Positivo, está em tramitação no Congresso Nacional, já tendo sido aprovado na Câmara dos Deputados. Se sancionado, ele permitirá a criação de um banco de dados com informações financeiras dos consumidores que honram seus débitos e os quitam em dia. De acordo com o relator do projeto, Maurício Rands (PT-PE), o objetivo é minimizar o risco de inadimplência e conseguir a redução de taxas e juros cobrados pelas

instituições financeiras do país.

Para o vice-presidente da Associação Comercial de Minas, Cleider Gomes Figueirôa, a iniciativa será benéfica tanto para os empresários quanto para os consumidores. “Para os empresários é interessante porque será possível conhecer melhor os clientes, ter acesso ao seu histórico financeiro e, a partir daí, oferecer opções diferenciadas de pagamentos e outros produtos”, disse. Como benefícios para os consumidores, Figueirôa apontou a redução das taxas e juros para parcelamento e financiamento de compras.

O economista e analista financeiro Alexandre Galvão defende que a lei do Cadastro Positivo precisa ser sancionada de maneira prudente para trazer ganhos para a economia. “A lógica do projeto de lei é reduzir a possibilidade de inadimplência do consumidor, disponibilizando informações sobre ele, o que é muito

bom para o comércio.” Segundo ele, o processo é parecido com o da contratação de seguro para automóveis, ou seja, quanto mais informações a seguradora tiver sobre o perfil do motorista, da forma como ele procede e conduz o veículo, menor será a probabilidade de sinistro e, assim, o valor do seguro cairá.

“Quanto mais informação se tem, maior a tendência de ampliar a base de crédito e, conseqüentemente, reduzir o custo, tanto para quem compra como para vende”, explicou Galvão. Ele afirma que, é de interesse das instituições financeiras ampliar a concessão de crédito. “Na minha visão, existe uma tendência de ter um sistema menos seletivo. Estamos em um processo muito mais de ampliação do que de seleção, em termos de crédito”.

PONTOS NEGATIVOS

De acordo com Galvão, o principal ponto negativo do ➔



VALTER BRAGA
CORRETORA DE SEGUROS

Um nome. Uma marca de confiança.
Resultado de 40 anos de experiência e profissionalismo.

(31) 3889-5234 - 3889-5232

ESPECIALIDADES

Consultoria, administração e gerenciamento de riscos patrimoniais e empresariais:

Transportes Nacionais e Internacionais, Veículos, Crédito Exportação, Seguros Pessoais, Riscos de Engenharia, Riscos Nomeados, e outros.

Assessoria Securitária:
Avaliação Patrimonial, Segurança, Manutenção, Logística, RH.

Empresário: Salva mais agendando nossa visita.

Av. Brasil 1040 - Sala 203 - B. Funcionários - Belo Horizonte - MG

projeto é o fato de apresentar algumas restrições de informações. Dívidas inferiores a R\$ 60 e contas de água e luz que não forem quitadas não serão informadas no novo cadastro, conforme prevê o projeto. “Se é para ser um cadastro, tem que ser amplo e sem restrições. Cabe ao analista de crédito avaliar se aquilo é pertinente ou não”, avaliou. Para ele, se for o caso de uma pendência da qual o consumidor não tinha ciência ou que a empresa credora não deu baixa, é importante que seja informado na consulta para que a parte interessada possa tomar as providências.

Outro aspecto observado por Galvão refere-se aos artigos do projeto que não ficaram claros e, às vezes, se confundem com exigências do próprio Cadastro Negativo. “Quando acontece uma mudança na legislação há sempre um processo que passa por várias pessoas, que muitas vezes não têm conhecimento de crédito e de como ele funciona. Por isso é que alguns pontos devem ser discutidos com a sociedade para que se chegue a sua melhor versão para aprovação”, afirmou.

As vantagens e desvantagens do cadastro positivo:

VANTAGENS

- Os bons pagadores terão acesso a crédito com juros menores e/ou condições mais vantajosas;
 - Tendo mais acesso ao crédito, os bons pagadores poderão adquirir produtos com valores mais elevados.

DESVANTAGENS

- A proibição de registrar a inadimplência de dívida total ou parcela de até R\$ 60, o que não permite avaliar corretamente o histórico do bom pagador;
 - A não inclusão de débitos em contas de consumo, como água e luz, pois ocultaria o comprometimento da renda do consumidor.

FONTE: Reportagem

PROGRAME-SE

Cursos oferecidos em setembro.

PROCÊ - Programa de Capacitação e Empreendedorismo		
Data / Horário	Cursos / temas	Associado / Não Associado
04/09 09:00 às 17:00	Curso : SPED e Nota Fiscal Eletrônica – NF-e	R\$ 100,00 R\$ 150,00
14/09 19:00 às 22:00	Curso: Como Crescer em Vendas	R\$ 30,00 R\$ 60,00
15/09 a 17/09 19:00 às 22:00	Curso: PNL - Comunicação & Excelência	R\$ 40,00 R\$ 80,00
21/09 a 24/09 19:00 às 22:00	Vendas: Você diferente em Mercados Iguais	R\$ 45,00 R\$ 90,00
24/09 19:00 às 22:00	Palestra: Assertividade nos Processos de Seleção	R\$ 10,00 R\$ 15,00
28/09 a 30/09 19:00 às 22:00	Curso : Gestão Estratégica de Pessoas - Módulo Básico	R\$ 40,00 R\$ 80,00
29/09 19:00 às 21:00	Palestra: Educação Financeira Pessoal e Empresarial	R\$ 10,00 R\$ 15,00

Acima de seis pessoas no mesmo curso, 10% de desconto (exceto para o curso de “SPED e Nota Fiscal Eletrônica – NF-e”).

A ACMinas reserva-se o direito de cancelar os cursos, caso não atinja o mínimo de 15 inscrições por turma. O não comparecimento implicará na perda da taxa de inscrição.

O conteúdo programático dos cursos encontra-se disponível no site: www.acminas.com.br

Faça já sua inscrição!

(31) 3048-9564 ou 3048-9566

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS ENTRAM NA ONDA DO COMÉRCIO ELETRÔNICO

Consumo pela internet cai no gosto da população e já representa 30% das vendas

A internet já se configurou como uma forte aliada das grandes lojas e redes que querem ganhar mais espaço e conquistar a preferência do consumidor. A novidade é que é cada vez maior o número de pequenas e médias empresas que também estão cedendo aos encantos do

mundo virtual no intuito de ampliar os negócios. Para se ter ideia, o consumo pela internet já representa 30% do total das vendas do comércio brasileiro, sendo que, somente em 2008, o faturamento on line foi da ordem de R\$ 8,2 bilhões.

Os números foram divulgados

pela Web Consult, empresa especializada em negócios virtuais, e mostram que, neste ano, o comércio eletrônico deve faturar R\$ 9 bilhões em vendas, o que representará uma alta de 9,7% em relação ao ano anterior. “Com a internet, os empresários ganham ➤





PROJETO LAPIDAR

Como se destacar para conquistar novas oportunidades

Waldez Ludwig



Professor, consultor em gestão empresarial e palestrante em temas ligados a estratégias competitivas, mercado de trabalho, perfil profissional, criatividade e inovação, melhoria da qualidade e desenvolvimento do capital intelectual.

- ✓ As causas da transformação do perfil profissional.
- ✓ A seleção de pessoas pelo talento.
- ✓ A definição de talento, competência e habilidade.
- ✓ Características do talento inovador.
- ✓ Desenvolvimento de “fortalezas” e gerenciamento das fraquezas.
- ✓ Valores da pessoa talentosa e características dos craques.
- ✓ Carreira baseada na autonomia da busca do conhecimento.
- ✓ Quanto você vale no mercado?

+ Cases especiais:

Como as empresas buscam e escolhem seus talentos



Ionara Pontes
Diretora de RH da Ivoclar para a América Latina



Bernardino Theodoro
RH Fial Services América do Sul

E ainda

Stand de Oportunidades

Você leva seu currículo impresso no dia do evento e ele passa a fazer parte do banco de talentos da:

Preço super ESPECIAI!

Apenas R\$ 60,00

Pontos de venda:



Centro:
Av. Afonso Pena, 372
(31) 3048-9516

Venda Nova:
Av. Vilarinho, 1560 1º andar
Salas 206/208 e 209
(31) 3457-9021

ou pelo site:
www.partner.com.br

14 SET | 19:30h
Minascentro

Informações e inscrições:
(31) 3262-0917
www.partner.com.br

Organização:
PROTÁGER
produção de eventos

FIAT GROUP | FIAT SERVICES

Apoio:
SEBRAE MG



Rede Ricardo Eletro está investindo no atendimento eletrônico desde 2006

credibilidade e conquistam cada vez mais clientes. Os clientes, por sua vez, ganham mais comodidade, praticidade e pesquisam mais antes de se decidirem”, avalia o diretor da Web Consult, Leonardo Bortoletto.

Na marmoraria Policenter, as vendas tiveram um incremento de 30% desde que a empresa aderiu ao sistema de vendas *on line*, há quatro anos. “Com a divulgação pelo site, ampliamos nossas vendas até para outros estados”, explica o diretor comercial da marmoraria, Marcus Padrini. A compra virtual, segundo Padrini, é ágil e descomplicada, o que tem sido um grande atrativo para o consumidor.

Seguindo a tendência da praticidade do comércio virtual, a Serenata, loja especializada em instrumentos musicais, também aderiu às vendas pela internet. A loja está no mercado há 43 anos, sendo que nos últimos três negociando *on line* com todo o Brasil. “O comércio mudou, o

mercado mudou e está muito mais competitivo. O cliente que chega à nossa loja tem todo um atendimento personalizado para conhecer e escolher o produto. No entanto, pela internet, o cliente já pesquisou e já sabe exatamente o que vai comparar. É mais prático para ele”, afirmou a assistente de Marketing, Pollyanna Levi.

RECEIOS

Mesmo com a adoção de sistemas e ferramentas de segurança pelas empresas, boa parte dos consumidores ainda desconfia da seriedade do comércio eletrônico. É fato que existem muitos sites amadores e que a agem de má-fé, mas a entrada de grandes lojas e redes neste mercado vem fazendo com que as negociações virtuais ganhem mais credibilidade. Este é o caso da Ricardo Eletro, que desde 2006 estará investindo pesado no chamado E-commerce.

“O receio ainda existe, porém

vem diminuindo constantemente. A ausência de uma loja física ou de uma pessoa para responder dúvidas ainda gera alguns desconfortos, mas a entrada de grandes varejistas tradicionais no mundo virtual está mudando este conceito e fazendo com que mais pessoas comecem a testar o canal virtual e até mesmo fazer grande parte de suas compras via internet”, avaliou o diretor geral de E-commerce da Ricardo Eletro, Marcelo Ribeiro.

Segundo ele, a comodidade de comprar sem sair de casa e a facilidade na pesquisa de preços e características dos produtos são grandes motivadores do comércio eletrônico. “Muitas pessoas já estão acostumadas a fazer quase tudo pelo computador e internet. Ao entrarmos neste segmento, a empresa ficou mais conhecida e as vendas aumentaram, pois passamos a falar com públicos e lugares que antes as lojas da Ricardo Eletro não tinham acesso”, afirmou.

AZUL COLOCA BELO HORIZONTE EM NOVOS ARES

Presidente da companhia aérea fala do início das operações na capital e dos investimentos da empresa

David Neeleman apresenta a Azul aos empresários mineiros



Belo Horizonte recebeu no último dia 10 de agosto mais uma opção de voo partindo do Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, quando a Azul Linhas Aéreas inaugurou nova rota entre a capital mineira e a cidade paulista de Campinas. Às vésperas da inauguração, no dia 4 de agosto, o fundador da companhia aérea, David Neeleman, participou

de Café Parlamentar na Associação Comercial de Minas, onde falou dos investimentos e planos de expansão da empresa.

Ele explicou que uma das estratégias da Azul é conquistar aqueles passageiros que não têm o hábito de viajar de avião, popularizando o transporte aéreo entre os brasileiros. Para alcançar êxito nesta missão, a

companhia está investindo pesado em promoções e tarifas reduzidas. “Precisamos despertar o interesse das pessoas em viajar de avião. A classe C, que são 97 milhões de indivíduos, está ganhando crédito e precisa aprender a utilizar o transporte aéreo”, afirmou Neeleman.

Na avaliação do fundador da Azul, o número de brasileiros que ➤



NOVO SEGURO DE VIDA ACMINAS O MELHOR CUSTO BENEFÍCIO DO MERCADO

A Associação Comercial de Minas está colocando à disposição de seus associados um novo plano de seguro de vida que oferece várias modalidades, sempre com muitas vantagens. Ligue para a Central de Seguros ACMinas, peça a visita de um consultor e conheça o seguro que tem sempre a medida certa para suas necessidades.

31-3048-9557

VISITA



No dia 29 de julho, quarta-feira, o presidente da ACMinas, Charles Lotfi, recebeu a visita do cônsul geral do Canadá no Rio de Janeiro,

Charles Larabie. Na ocasião foram discutidos detalhes do workshop sobre mineração, realizado na sede da entidade no dia 7 de agosto.

utilizam o transporte aéreo ainda é muito baixo, levando em consideração a média de outros países. Ele informou que, atualmente no Brasil, 250 milhões de pessoas utilizam ônibus para viagens a longa distância, enquanto apenas 50 milhões optam pelo avião. “Trata-se de um número cinco vezes maior de pessoas que viajam de ônibus. Nos Estados Unidos, existem 750 milhões de pessoas que viajam de avião”, disse.

PAMPULHA

Durante o encontro com empresários, Neeleman disse que a Azul não desistiu de operar também no Aeroporto da Pampulha, fechado para pouso e decolagens de aeronaves com capacidade acima de 50 passageiros. “Ter um aeroporto central perto da cidade é uma grande bênção. Eu acredito que se tivéssemos um aumento no número de brasileiros que voam pelo país, certamente teríamos que explorar mais a Pampulha” ressaltou.

As atividades da Azul tiveram início em dezembro do ano passado com os voos Campinas-Salvador e Campinas-Porto Alegre, sendo que, a partir de janeiro, o número de voos foi aumentando gradativamente. Desde que começou a operar no Brasil, a companhia foi responsável pelo transporte de 650 mil passageiros e criação de 1200 empregos diretos. “A cada aeronave mantida no Brasil, a empresa gera 100 empregos diretos e 300 indiretos”, afirmou Neeleman. A previsão da Azul é encerrar 2009 com 14 aeronaves, chegando ao final de 2011 com o total de 33 aviões em operação.

FATO RELEVANTE

No dia 5 de agosto, o jornalista Durval Campos Guimarães esteve na Associação Comercial de Minas, onde apresentou aos empresários a nova revista “Fato Relevante”. De acordo com o jornalista, a publicação tem como

proposta editorial tratar os fatos econômicos e políticos, levando para todo o Brasil a opinião dos mineiros sobre os mais diversos assuntos, que, na maioria das vezes, acabam sendo oligopolizados pelos paulistas e cariocas.

MANUAL DO MICROEMPREENDEDOR

Já chegou ao mercado editorial o “Manual Prático do Microempreendedor Individual – MEI”. De autoria de Adolfo Benevenuto de Macedo, o livro apresenta as questões relativas à criação desta nova categoria de pessoa jurídica, que passou a vigorar desde julho deste ano. A obra possui 120 páginas nas



quais são abordados os procedimentos práticos e a legislação do MEI. Seu principal objetivo é auxiliar microempreendedores, autônomos em geral, contabilistas, advogados, empresários, bancos e entidades ligadas ao empreendedorismo.

MINERAÇÃO BRASILEIRA SE PREPARA PARA A RETOMADA DO CRESCIMENTO

Seminário promovido pela ACMinas debate atração de investimentos para o setor com base na experiência canadense



Empresários, especialista e autoridades do Brasil e Canadá participam de seminário na ACMinas

Fortalecer o desenvolvimento da mineração, preparando as empresas brasileiras para a retomada do crescimento econômico e recuperação dos negócios abalados pela crise

financeira que afetou, em especial, o setor. Foi com este propósito que a Associação Comercial de Minas, através dos seus conselhos empresariais de Mineração e Siderurgia e

de Assuntos Jurídicos, realizou, no dia 7 de agosto, o seminário “Mineração no Brasil e no Canadá: Oportunidades, Financiamentos, Perspectivas e Reuniões de ➤

Negócios”.

De acordo com o presidente do Conselho de Mineração e Siderurgia da entidade, José Mendo Mizael de Souza, o setor de mineração já vem dando expressivos sinais de reaquecimento e, neste momento, é preciso que o empreendedor brasileiro esteja preparado para atrair investimentos e participar dessa retomada. “Estamos vendo que a China, através dos investimentos e das ações governamentais, tem aumentado sua demanda e o minério de ferro já está se recuperando fortemente. Então a expectativa é que tenhamos agora um segundo e terceiro trimestres de retomada”, disse.

A escolha do Canadá como parceiro no seminário se deve ao fato de que o Brasil e o país da América do Norte são líderes da mineração mundial, sendo que o Canadá possui experiência superior na atração de recursos financeiros destinados a este segmento. “O Canadá possui história e prática na mineração que certamente serão de grande utilidade para o Brasil neste momento de superação”, avaliou Mendo.

Segundo ele, o Canadá é o país que, no momento, possui os melhores mecanismos de atração de investimentos para a mineração. “Um desses mecanismos, que já é mundialmente conhecido, é o chamado *Flow Through Shares*, que traduzido significa fluxos através de ações. Ele

permite incentivos do Imposto de Renda para investimentos em projetos de mineração voltados para a descoberta de novas jazidas”, explica. Mendo destacou ainda que o Canadá também tem forte atuação na atração de capital de risco para revelar o ativo mineral. “Neste trabalho, o Canadá é líder mundial. Nós queremos trazer para Minas essa experiência para que possamos caminhar na mesma linha”, afirmou.

INVESTIMENTOS NO BRASIL

O cônsul geral do Canadá no Rio de Janeiro, Charles Larabie, um dos palestrantes do seminário, falou que o país já investe muito no Brasil. Somente em 2008, foram cerca de US\$ 9,2 bilhões de investimentos diretos no país, sendo que grande parte deste montante foi destinada ao setor de mineração. Segundo Larabie, empresas mineradoras canadenses deverão investir no Brasil, até o ano de 2010, aproximadamente US\$ 3,5 bilhões. “Empresas que enfrentaram problemas no mercado americano, devido à crise financeira, estão à procura de outros mercados que ofereçam menos riscos, e o Brasil está inserido neste contexto”, afirmou.

Para o presidente do Conselho de Assuntos Jurídicos da ACMinas,

Carlos Henrique Magalhães, o seminário já está tendo seus primeiros resultados concretos. “A ACMinas e Consulado-Geral do Canadá no Brasil, com o apoio de órgãos públicos e entidades da iniciativa privada, já conseguiram articular a criação de uma delegação de proprietários de jazidas minerárias situadas no território brasileiro, pessoas físicas e jurídicas, interessados na obtenção de financiamentos, associação e formação de joint-ventures, venda e compra de direitos de minérios”, disse.

Na avaliação de Magalhães, a mineração brasileira conseguirá obter níveis de investimentos nos moldes das empresas canadenses quando for definida uma política nacional de democratização e desenvolvimento da atividade de mineração. “Precisamos de um plano estratégico de desenvolvimento. A mineração no Brasil sempre esteve restrita a um pequeno universo de empresas e submetidas a um regime jurídico-econômico de regulação complexo e ineficaz, com poucos projetos ajustados às práticas e padrões adotados no mercado internacional. O governo brasileiro precisa fazer um *up-grade* do setor em todos os aspectos, inclusive no que se refere aos marcos regulatórios”, afirmou.

COMERCIANTES QUESTIONAM TAXAS COBRADAS PELAS OPERADORAS DE CARTÕES

Medida Provisória acirra debate sobre os custos que incidem nas operações de crédito

Fazer compras com cartões de crédito e débito já é uma prática comum entre os consumidores. Se por um lado o dinheiro de plástico traz comodidade e facilidades para quem os utiliza como forma de pagamento, por outro lado obriga lojistas e comerciantes a arcar com as taxas cobradas pelas operadoras, o que acaba onerando as negociações. Este embate entre lojistas e as empresas de cartão é antigo e voltou à tona desde julho, quando foi aprovada no Senado a diferenciação dos preços dos produtos conforme a forma de pagamento.

O texto que trata dos cartões foi “embutido” na Medida Provisória

(MP) 460/09 que trata da tributação para as construtoras do programa “Minha Casa, Minha Vida”. Após passar pelo Senado, o texto seguiu para a apreciação da Câmara dos Deputados. No último dia 5 de agosto, os deputados aprovaram o relatório final da MP, mas rejeitaram a emenda que trata da implementação de preços diferenciados para compras com cartão de crédito e dinheiro.

O assunto gerou grande polêmica, principalmente por não haver uma regulamentação mais detalhada. O próprio relator da MP, deputado André Vargas (PT/PR), salientou que é urgente o estabelecimento de uma relação mais transparen-

te entre as operadoras de cartões de crédito e os lojistas, mas que qualquer lei neste sentido precisa ser melhor debatida. “Nós defendemos os lojistas, no sentido que eles possam receber no menor tempo. Nós defendemos os pequenos proprietários do preço que se cobra pela maquininha e acima de tudo defendemos o consumidor, mas nada disso estava sendo discutido. A emenda era superficial e abordava apenas a diferenciação de preços”, declarou o deputado em seu site pessoal.

Para especialistas em relações de consumo, a prática de preços diferentes significaria uma quebra do direito já adquirido pelo con- ➤

<p>ACMINAS muito mais que uma entidade de classe.</p> <p>SEJA NOSSO ASSOCIADO! 31-3048-9516</p> 	<p>www.102brnet.com.br TUDO DE</p> <p><i>Não deixe fora do seu favorito</i> APARECEU VENDEU ANUNCIE JA</p> <p>AàZ!</p> <p>PATROCÍNIO: SOBERANA MUDANÇAS</p>
---	---

sumidor, que é obter, com cartão, crédito para fazer suas compras a prazo com preço à vista. No entanto, documentos do Banco Central mostram que a indústria de cartões de crédito é pouco competitiva e que aplica tarifas elevadas para os lojistas, o que acaba encarecendo o valor final do produto, tanto para quem paga com dinheiro de plástico quanto para os que o fazem em espécie.

“A questão é muito complexa e precisamos avaliá-la bem. É inegável a importância dos cartões para os consumidores, mas as taxas cobradas pelas operadoras são absurdas. Elas chegam a 5% ou mais do valor da venda, custo que acaba sendo repassado para o consumidor. Quem paga com dinheiro, de um modo geral, está pagando o custo do benefício que aqueles que pagam com cartão recebem”, avaliou o vice-presidente da Associação Comercial de Minas, Cleider Gomes Figueirôa.

PRESSÃO

Com a diferenciação dos preços, ficaria a critério do consumidor escolher se prefere pagar com cartão e arcar com as tarifas administrativas ou pagar menos com dinheiro. Esta diferenciação já é uma reivindicação antiga de boa parte do comércio, que a vê como forma de pressionar as administradoras de cartões a baixarem as taxas e diminuir o prazo de repasse do pagamento aos lojistas. “Se a diferenciação de preços passar a vigorar, o consumidor teria consciência de que pagar com dinheiro, em muitos casos, é melhor. Por sua vez, o comércio terá uma voz forte para conseguir baixar as taxas e negociar com as operadoras”, afirmou a presidente do Conselho Empresarial de Comércio da ACMinas, Cláudia Volpini.

Ela explica que as tarifas para as compras com cartões são diferenciadas. No cartão de débito a taxa é menor e oscila entre 2% e 3%. Quando é no crédito rotativo - o tradicional “30 dias” -, a taxa sobe para 3,5% a 4%. Já no crédito parcelado,

os custos são ainda maiores e variam entre 4,5% e 5%.

“Se o consumidor passar a enxergar vantagens no preço à vista automaticamente teremos mais poder de negociação com as administradoras. Se a utilização dos cartões cai, certamente as taxas cobradas aos lojistas também serão reduzidas”, relata a coordenadora de crédito das lojas Elmo, Regina Lima. Mas há comerciantes que não acreditam em mudanças. “Ninguém quer sair com dinheiro no bolso e muitas pessoas ainda irão preferir o cartão”, diz o sócio e gerente da Loja do Paulo, Mendelssohn de Barros Andrade.

Cláudia Volpini explica que os empresários querem é reavaliação da atuação das empresas de cartões. “A ACMinas luta para tornar o mercado realmente competitivo. O que acontece hoje é um oligopólio com apenas duas empresas ditando as suas taxas, que são altíssimas e praticamente idênticas. Isso pode até ser configurado como abuso de poder econômico e formação de cartel.”

CERTIFICADO

Novos associados recebem certificado em reunião na Associação Comercial de Minas realizada no dia 22 de julho



NOVA GRIPE FAZ CAIR PROCURA POR VIAGENS INTERNACIONAIS

Número de casos da doença aumenta e empresas de turismo já registram perdas

A propagação no Brasil do vírus Influenza A (H1N1), mais conhecido como vírus da gripe suína, fez com que toda a população ficasse em estado de alerta. Da mesma forma que os órgãos de saúde estão tendo que se mobilizar para criar mecanismos capazes de conter a proliferação e os efeitos nocivos desta doença, empresas ligadas ao turismo se viram obrigadas a buscar alternativas para evitar que o vírus ataque também o faturamento do setor.

Nas agências de turismo de

Minas Gerais, o número de desistências e cancelamentos de pacotes de viagens, para países como Chile e Argentina, nos últimos dois meses, já é considerado o mais alto para a temporada de férias de julho. Na Visa Turismo, agência localizada na capital, foi registrado um índice de 100% de desistência das viagens agendadas para a Argentina. “Tínhamos um grupo de 30 pessoas que iria para as estações de esqui na Argentina e todos decidiram por cancelar o passeio”, afirmou o proprietário da agência, Flavio Geo.

Segundo ele, as vendas de pacotes para países vizinhos tiveram uma queda significativa, principalmente para os roteiros que incluem o chamado “Cone Sul”. De acordo com as agências, os altos índices de casos já confirmados e das mortes causadas pela doença nestes dois países foram o grande motivo alegado pelos turistas brasileiros ao cancelarem suas viagens.

Cerca de 40% dos clientes da Visa Turismo estão optando por viagens para a Europa ou para outros estados brasileiros, enquanto os ➤

Administre a saúde da sua empresa
Assistência contínua em Gestão de Saúde

- Gestão em Saúde
- Gestão em Segurança do trabalho
- Gestão em Medicina do Trabalho
- Gestão Integrada

• PPP - PPRA - PCMSO - CIPA - PGR

31 2112-3956

Medicina, engenharia de Segurança e Higiene do Trabalho

CRÉD

Rua Timbiras, 3458 - Barro Preto
Belo Horizonte - MG

Think smart **ESET Smart Security**
A mais nova e INTELIGENTE tecnologia em proteção de PCs.

Faça um teste gratuito por 30 dias
Acesse: www.esetsmartsecurity.com.br

Peça uma proposta

São Paulo
(11) 3301-5347

Demais localidades
(31) 3384-4004

Componentes integrantes:
ESET NOD32 ANTIVIRUS
ESET NOD32 ANTISPYWARE
ESET PERSONAL FIREWALL
ESET ANTISPAM

Powered by **Protagon**

eSET



Medo da nova gripe fez com que clientes da Visa Turismo desistissem da viagem

outros 60% ainda não se decidiram. Flávio Geo explica que, por mais que estas pessoas optem por ir a outro lugar, as perdas ainda assim são grandes. A Associação Brasileira de Agentes de Viagens de Minas Gerais (Abav-MG) ressalta, no entanto, que os prejuízos só não foram maiores porque houve no período um aumento na procura por viagens nacionais, dando mais força ao turismo interno.

CADEIA PRODUTIVA

O presidente do Conselho Empresarial de Turismo da Associação Comercial de Minas,

Roberto Fagundes, afirma que a nova gripe contribuiu para uma retração nas receitas das operadoras e agências de viagens. “As pessoas estão deixando de viajar e isso tem provocado uma debilidade financeira nas empresas de turismo” disse. Segundo ele, não é somente o setor de turismo que está sendo prejudicado, mas toda a cadeia produtiva. “Os voos, transportes terrestres, lojas, comércio, restaurantes e serviços acabam sendo afetados negativamente”, disse.

Para Fagundes, o alarde feito pela mídia sobre a doença acabou surtindo um efeito mais assustador do que preventivo na população. “A

gripe normal mata muito mais gente do que esta nova gripe. Acredito que houve uma precipitação ao alarmar a sociedade,” salienta.

A GRIPE EM MINAS

De acordo com dados divulgados pela Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, até a primeira quinzena de agosto, o Estado possuía 203 casos confirmados da doença, com cinco mortes registradas. Em junho, quando a doença começou a se proliferar no país, Minas possuía apenas oito casos confirmados, número que saltou para 141 em julho.

CONGRESSO QUER RETOMAR VOTAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DA CSS

ACMinas já se mobiliza para evitar que o novo imposto vá à votação

Depois de reunião com o ministro da Saúde José Gomes Temporão, no dia 19 de agosto, os deputados federais da bancada peemedebista decidiram colocar em votação o projeto de regulamentação da emenda constitucional número 29, que aumenta os recursos para a saúde e cria a CSS (Contribuição Social para a Saúde), com taxa de 0,1%. O argumento utilizado pelos deputados de que, devido à propagação da gripe suína no país, os gastos com saúde aumentaram e precisam ser cobertos é, na avaliação de lideranças empresariais, uma manobra para recriar a CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira). Este imposto foi extinto em dezembro de 2007 e, em meados de 2008, o Senado vetou a tentativa do governo de tentar ressuscitá-lo já com o nome CSS.

A possibilidade de o projeto voltar à pauta do Congresso foi amplamente debatida pelo Conselheiro da Associação Comercial de Minas, Leonardo Bahia, nas reuniões da entidade. “A CPMF foi extinta pelo Senado com um esforço muito grande e trouxe constrangimento ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que se diz magoado por este fato. Hoje, o governo está, novamente, procurando criar a CSS usando a saúde como pretexto para se recriar a CPMF. Isso é uma forma

de o presidente vingar-se da oposição pela derrota anterior, ainda não absorvida por ele, e também castigar o contribuinte com mais esse tributo”, avaliou.

Coincidência ou não, o assunto volta à tona justamente num momento de retração econômica, decorrente da crise global, de queda da receita do PIB e da arrecadação do governo. “Em tempos de crise e com a queda da receita do PIB, o governo, em vez de retroceder, reduzindo gastos, vai ao bolso do contribuinte. Depende de nós que isso seja evitado”, concluiu Bahia.

Da mesma opinião compartilha o advogado tributarista Sacha Calmon. Segundo ele, a elevação da carga tributária inibe o consumo e, conseqüentemente, os investimentos da classe produtiva. “O caminho para o crescimento econômico é justamente a renúncia fiscal, o que pôde ser observado com a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) nos eletrodomésticos, veículos, materiais de construção. As vendas bateram recordes e o governo também saiu ganhando com a arrecadação”.

MOBILIZAÇÃO

Calmon alertou que a mobilização social é fundamental para barrar a aprovação do projeto. “A sociedade repeliu a continuidade da

CPMF. Para que a criação deste novo imposto não passe no Congresso, vai ser preciso uma nova mobilização. Mesmo os gastos da saúde tendo aumentado, é necessário que o governo se ajuste e faça uma divisão de maneira mais acertada, em vez de simplesmente criar novas taxas”, afirmou.

A CPMF foi criada em outubro de 1996 e passou a ser cobrada em janeiro de 1997, com alíquota de 0,20% sobre débitos em conta corrente. Foi extinta no final de 2007, com alíquota de 0,38%. Em 11 anos, foram arrecadados R\$ 223,3 bilhões.

Engajada na luta pela desoneração tributária, a ACMinas foi uma das várias entidades representativas da classe empresarial que se opôs à CPMF e se mobilizou para derrubá-la. O presidente da ACMinas, Charles Lotfi, encaminhou para todos os deputados federais, no final de julho deste ano, um documento criticando a recriação da CPMF e manifestando o repúdio da Casa a esta decisão.

Para ser aprovada pela Câmara, a nova CPMF precisa do apoio de, no mínimo, 257 deputados. Depois, segue para o Senado, onde precisa ser aprovada por, no mínimo, 42 senadores. Passando pelo Senado, segue para sanção presidencial. O Ministério da Saúde pretende arrecadar R\$ 10 bilhões por ano.

SECRETÁRIO DA FAZENDA DIVULGA NÚMEROS DA ECONOMIA MINEIRA

Arrecadação do Estado perdeu R\$ 1,5 bilhão com crise, mas investimentos estão garantidos

Secretário Simão Cirineu faz balanço da administração tributária do Estado



O secretário de Estado de Fazenda de Minas Gerais, Simão Cirineu Dias, participou de reunião com diretores e associados da ACMinas, no dia 12 de agosto, onde fez um balanço da administração tributária estadual e falou dos investimentos que o governo tem feito para promover o desenvolvimento econômico do Estado. O secretário informou que Minas Gerais teve uma perda de R\$ 1,5 bilhão em sua arrecadação entre janeiro e julho deste ano, comparada ao mesmo período de 2008. Segundo ele, vários fatores influenciaram esta queda, dentre os quais a redução da atividade industrial, principalmente nos setores de siderurgia e minerais, que foram fortemente atingidos pela crise financeira mundial e ainda não se recuperaram.

Também contribuíram para esta retração, segundo Simão Cirineu, a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) para vários produtos e serviços e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para

eletrodomésticos da linha branca, automóveis e materiais de construção. “Até o momento não tivemos cortes dos investimentos previstos porque já tínhamos empenhado R\$ 1,6 bilhão do orçamento deste ano para obras que tiveram início no ano passado, assim, estamos agora só cumprindo o plano de investimentos. Apenas algumas obras adicionais foram adiadas”, avaliou.

DESONERAÇÃO FISCAL

O presidente da ACMinas, Charles Lotfi, enfatizou que a redução de tributos é fundamental para que um estado eleve a sua arrecadação. “O governo deveria adotar a postura tomada pelo ex-presidente americano Ronald Reagan. Segundo a sua lógica, para que se aumente a arrecadação, temos que baixar os impostos. Ele fez isso e conseguiu. Fica aqui a minha recomendação.”

O secretário ressaltou algumas isenções fiscais praticadas pelo governo do Estado nos anos de 2007 e 2008. O ICMS, por exemplo, pas-

sou de 18% para 12%, e em alguns casos caiu para 7% ou até menos. Fizemos esses cortes quando a arrecadação era farta. Hoje já não é este cenário que temos pela frente. Portanto nada sobre desoneração será tratado neste momento da economia”, explicou.

TRABALHO CONJUNTO

Simão Cirineu afirmou que os empresários e suas entidades representativas têm dado importante contribuição para o desenvolvimento do Estado. “Compreendemos que, em Minas Gerais, os empresários são copartícipes do governo e, graças a essa coparticipação, o Estado conseguiu atingir um bom nível de desenvolvimento ao longo dos últimos seis anos e meio de mandato do governador Aécio Neves. Continuaremos assim, pois é discutindo com as classes produtoras e com os comerciantes que se percebe o que pode ser feito de melhor em relação à administração tributária de Minas Gerais”, ressaltou Dias.

SALTO EM NEGÓCIOS PROMETE ESTIMULAR EMPREENDEDORISMO

Evento fomentará oportunidades de novos negócios, abrindo espaço para a atuação da mulher empresária

Os preparativos para mais uma edição do Salto em Negócios já estão a todo vapor. O evento, que neste ano será realizado nos dias 24 e 25 de setembro no hotel Mercure, é uma iniciativa do Conselho da Mulher Empreendedora da AC Minas para estimular o empreendedorismo e fomentar a oportunidade de novos negócios, abrindo espaço especial para a participação das mulheres empresárias.

Entre os destaques desta edição estão as palestras de capacitação, que serão oferecidas pelo Senac e Sebrae, as rodas de negócios e as palestras com profissionais de renome em diversas áreas, como a especialista em vendas e gestão de pessoas Alessandra Assad, a consultora de moda Glória Kalil e as estilistas Cláudia Mourão e Tereza Santos.

A presidente do Conselho da Mulher Empreendedora, Beth Pimenta, ressalta que se a atividade empreendedora, por um lado, firma-se como uma tendência importante da nova ordem social, por outro lado evidencia os riscos que a cercam. “Empresas nascem e morrem todos os dias, sobretudo devido ao despreparo de algumas pessoas para ter e manter o próprio negócio. Tornase, então, imperativo capacitar os que

Programação:

24/09/2009

09:00 às 12:00 -	Rodada de Negócios
14:00 às 15:00 -	Abertura Oficial do Evento
	Palestra Temática Alessandra Assad - "A Essência da Mudança".
15:00 às 15:30 -	Coffee Break
15:30 às 17:00 -	Oficinas SEBRAE
17:00 às 17:30 -	Coffee Break
17:30 às 19:30 -	Palestra Temática - Silvana Lages "Construindo uma Imagem de Sucesso"

19:30 às 21:00 - **Palestra Magna**
Glória Kalil - Estilo: Moda e Comportamento

25/09/2009

09:00 às 12:00 -	Palestra Temática Roberto Dias Duarte - Entendendo o SPED e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) como um projeto de investimento em competitividade.
14:00 às 15:00 -	"Mulheres no Comando" com Inácia Soares (Transmissão ao vivo pela internet)
15:00 às 15:30 -	Coffee Break
15:30 às 17:00 -	Oficinas SENAC
17:00 às 17:30 -	Coffee Break
17:30 às 19:00 -	Palestra Temática Cláudia Mourão e Tereza Santos "Mulheres Presença no Futuro".
20:00 às 21:00 -	Abertura com Premiação "Mulheres Notáveis de Minas Gerais" Encerramento com Desfile de Jóias Fátima Cavalieri

GRADE SUJEITA A ALTERAÇÃO

se lançaram à atividade empreendedora, ou aos que têm planos de fazê-lo, para que sejam bem sucedidos na iniciativa. Esta é a proposta do evento "Salto em Negócios", afirmou.

O congresso terá ainda um encerramento em grande estilo. Ao final das atividades, o público poderá conferir um desfile de jóias da designer Fátima Cavalieri. A coleção internacional apresentará peças inspiradas

nas mulheres empreendedoras. "São jóias clássicas e versáteis, que demonstram que mesmo a mulher de negócios, pertencendo a um mundo dominado por homens, pode demonstrar sua elegância, sua feminilidade, sem ostentação", informou a designer.

HOMENAGEM ÀS MULHERES

A comissão julgadora formada por lideranças empresariais e autoridades do Estado escolheu, no último dia 18 de agosto, as 'Mulheres Notáveis' que receberão o Troféu Maria Elvira Salles Ferreira durante o Salto em Negócios. Essa premiação tem como objetivo valorizar o potencial das mulheres empreendedoras mineiras. O nome das vencedoras, apesar de definidos, só serão conhecidos à véspera do evento.

O júri responsável pela escolha das mulheres que se destacaram em 12 atividades distintas foi composto por nomes como o do presidente da AC Minas, Charles Lotfi, o presidente da Fundação AC Minas, Wagner Sá, o presidente do Sebrae, Roberto Simões, a secretária de Planejamento e Gestão, Renata Vilhena, o presidente da Junta Comercial, Ayres Augusto Mascarenhas, o vice-presidente da Fiemg, Olavo Machado, e o presidente da Fecomércio, Renato Rossi.

DA VENDA DE PRODUTOS À GESTÃO DA EXPERIÊNCIA DE COMPRA

Sérgio Lana

Mestre em administração, especialista em marketing de varejo e coordenador do curso de Pós-graduação em Gestão Empresarial de Comércio e Serviço da ACMinas

Quase diariamente, escuto empresários e comerciários reclamarem que as coisas estão ruins, que a concorrência é acirrada e que a cada dia está mais difícil agradar aos clientes. “Tenho bons produtos, preço competitivo, loja bem localizada e uma ótima equipe de vendas e, mesmo assim, meu faturamento só está diminuindo. O que está acontecendo com o comércio?” A resposta está longe de ser simples, mas há alguns pontos em que vale a pena pensarmos. O primeiro deles é a natureza do negócio.

Passei boa parte das minhas férias, enquanto criança, atrás do balcão da “venda” do meu avô em Ponte Nova, na Zona da Mata mineira. Era uma mercearia média, onde “Seu Adir”, Dona Eremita e os nove filhos trabalhavam. Naquela época, em que os clientes eram atendidos um a um no balcão, o trabalho era intenso, mas as coisas prosperavam quase que naturalmente.

Na década de 1990, as redes de supermercado chegaram a Ponte Nova cheias de novidades: carrinhos e gôndolas, cartão de crédito e sacolinhas

para embalar as compras! Aos poucos, os “fregueses” do meu avô foram migrando, o armazém foi enfraquecendo... e meu avô se aposentou, passando o negócio ao meu tio caçula.


Cheio de energia, Momó – apelido de Moisés – melhorou o mix de produtos, colocou os preços mais atrativos e reformou a loja transformando-a em um “supermercado”, com autosserviço, carrinhos de compra e sacolinhas! Tudo prometia ir bem, mas não foi. As famílias não voltaram a fazer as compras do mês na sua loja como outrora. O negócio sobrevive até hoje, mas está limitado a pequenas vendas de produtos de conveniência.

Meu tio Moisés nunca compreendeu que a natureza do negócio havia mudado. Há alguns anos, ir às compras deixou de ser uma “obrigação doméstica” de suprir o lar, passando a ser uma atividade em si, frequentemente ligada ao lazer. Depois dos supermercados, das lojas de departamento e dos shoppings, ir às compras tornou-se também uma forma de passeio. Nesse novo paradigma,

ter bons produtos, preço competitivo e loja bem localizada já não bastam. Na forma de passeio, o foco da compra deixa de repousar nos produtos e na satisfação das necessidades básicas, para se direcionar para a experiência de contato com o ambiente.

Andar pelas fileiras dos supermercados e das lojas de departamentos é mais do que procurar um item específico. Produtos novos ou inusitados surpreendem o comprador, aguçando sua imaginação, alimentando seus sonhos e incentivando algum comentário com quem o acompanha. Hoje, os compradores compram “produtos” e “experiências de compra”. Nesse sentido, as lojas devem preocupar-se mais em proporcionar bons sonhos aos seus clientes do que propriamente tentar vender-lhes produtos e serviços.

Quando escuto empresários e comerciários reclamando que apesar de seus esforços eles não estão conseguindo aumentar suas vendas, sempre os convido a pensar na seguinte questão: “que tipo de experiência sua empresa proporciona?”





Benefícios para as empresas que oferecem estágios para estudantes:

- Dedução, no Imposto de Renda, dos valores investidos na contratação de estagiários, como despesas operacionais;
- Redução dos custos operacionais com recrutamento, seleção, qualificação e aperfeiçoamento de pessoal;
- Seguro em decorrência de acidentes pessoais e cobertura de despesas médico-hospitalares, em favor dos estudantes;
- Descaracterização de vínculo empregatício, em conformidade com a Lei nº 11.788/08.

Mais informações: (31) 3429-8144 - www.cieemg.org.br

ACMinas e Diário do Comércio. Essa parceria vai virar notícia para você.



A ACMinas fechou uma parceria com o Jornal Diário do Comércio. Com essa parceria, você, associado, poderá ter acesso ao único jornal de Minas Gerais especializado em economia, gestão e negócios. Com foco na cobertura regional, o Diário do Comércio busca promover o desenvolvimento econômico, político e social de Minas Gerais. E oferecer aos leitores informações, análises e opiniões que orientem suas atividades, tornando-se uma ferramenta de trabalho e de prospecção de negócios para quem tem interesse em Minas Gerais.

Agora, você, associado, ganha descontos especiais e parcelamento em até 12 vezes ao adquirir a assinatura do jornal. Uma excelente oportunidade para você ter acesso a todas as informações e notícias do Diário do Comércio.

TELEFONE PARA CONTATO E ASSINATURA:

(31) 3469-2061

www.diariodocomercio.com.br

DIÁRIO DO COMÉRCIO
Minas é o nosso negócio

AC 1901
MINAS
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MINAS
Desenvolvimento com Justiça Social